INFORME DE RENTABILIDADE MENSAL

Ano I | nº 1 | 20 de março de 2020

Sumário

2 Mensagem do diretor de Investimentos

- O súbito aumento da aversão ao risco trouxe perdas para os planos Petros no 1º bimestre
- Perspectiva é de mais algumas semanas de muita volatilidade
- Quando a incerteza sobre o impacto do vírus cair, o cenário será reexaminado
- Avaliação contínua do cenário e agilidade na gestão são essenciais para atravessar a tormenta
- Se choque for intenso, mas transitório, o 2º semestre deve trazer uma recuperação

3 Cenário macroeconômico

- Incertezas sobre cenário global cresceram com surto de coronavírus (covid-19)
- Economia global melhorou nitidamente em janeiro, mas reação ao covid-19 deixa tudo incerto
- No Brasil, inflação menor levou à redução da projeção do IPCA de 2020 de 3,8% para 3,4%
- Surto de covid-19 impactará a atividade no 1º semestre
- No cenário base, projetamos crescimento de 2% da economia brasileira em 2020

6 Desempenho dos investimentos

- Renda Fixa sofreu impacto negativo da alta das taxas dos títulos de inflação de longo prazo
- Renda Variável teve forte queda com o covid-19, agravada pela concentração em Vale e BRF
- Multimercados também registraram impacto negativo com aumento da incerteza
- Carteira de imóveis obteve ganhos reais no bimestre com vacância começando a diminuir
- Carteira de FIPs realizou mais um desinvestimento relevante

Retorno por classe de ativo (rentabilidade acumulada até fevereiro de 2020)

Segmentos	PPSP-R	PPSP-NR	PP-2[1]	Petros
Renda Fixa	0,18%	0,27%	1,24%	0,55%
Renda Variável	-14,06%	-16,30%	-15,81%	-14,98%
Investimento Estruturado	0,09%	0,09%	-0,55%	-0,33%
Imobiliário	0,54%	0,53%	0,60%	0,54%
Exterior[2]	-	-	-	-
Operações com Participantes	2,42%	3,49%	2,62%	2,58%
Investimento total	**-3,16%**	**-3,37%**	**-2,62%**	**-2,95%**
Taxa Mínima Atuarial (TMA)	1,09%	1,08%	1,23%	-

Prévia de rentabilidade – Data base: 28 de fevereiro de 2020

(1) O PP-2 usa critério de marcação na curva em parte da sua carteira de Renda Fixa. Isso faz com que os ganhos (ou perdas) fiquem represados até o vencimento dos papéis. Se adotássemos o mesmo critério de marcação dos PPSPs (marcação a mercado), as rentabilidades dos segmentos de Renda Fixa e de investimento total do PP-2 estariam acima das registradas pelos PPSPs.

(2) A Petros ainda não possui alocação no exterior.

Mensagem do diretor de Investimentos

Este Informe de Rentabilidade Mensal traz a prévia dos resultados do primeiro bimestre de 2020. O Ibovespa encerrou fevereiro aos 104.171 pontos, em queda de 8,4%, o que levou o saldo acumulado no ano para -9,9%. A queda está relacionada ao surto de coronavírus (covid-19), cujo contágio acelerado cria a ameaça de uma pandemia global com consequências incertas sobre a saúde, a economia e os preços dos ativos no mundo inteiro.

O súbito aumento da aversão ao risco fez com que o dólar fechasse fevereiro em alta de 4,5%, o melhor investimento pelo segundo mês consecutivo, atingindo um novo recorde nominal a R$ 4,48 e acumulando valorização de 11,6% no ano. Na renda fixa, a parte curta da curva apresentou ganhos reais: o IRF-M subiu 0,65% no mês e acumula alta de 1,53% no ano, enquanto o IMA-B subiu 0,45% no mês e atingiu 0,71% no ano. Mas a parte longa registrou perdas reais, pois embora o IMA-B 5+ tenha subido 0,32% em fevereiro, o acumulado de 0,35% no ano fica abaixo do IPCA projetado para o bimestre.

Diante das perdas na Bolsa e nas posições longas indexadas à inflação, os três maiores planos da Petros registraram rentabilidades negativas no acumulado até fevereiro: -3,16% (PPSP-R), -3,37% (PPSP-NR) e -2,62% (PP-2). Contudo, vale notar que a alocação em renda variável é resultado de um processo de otimização no qual as ações foram a classe de ativos com maior retorno esperado. De fato, o aumento da exposição em renda variável, com o consequente aumento de risco, é uma realidade vivenciada pelos fundos de pensão na busca por manter o equilíbrio dos planos.

Não obstantes termos mantido uma posição em ações inferior ao Portfólio de Referência e o ótimo resultado da gestão ativa de renda variável no bimestre (Petros Ativo supera o Ibovespa em 7,5 p.p., enquanto Ibovespa FIA supera em 1,9 p.p.), a Carteira Proprietária – concentrada em papéis muitos expostos à economia global, como BRF (-23,2% no ano) e Vale (-16,8% no ano) – levou a um resultado pior do que o Ibovespa para o segmento de renda variável.

A Petros está se preparando para iniciar em breve a alocação em investimentos no exterior, que, em função do componente cambial, poderiam ter contribuído para mitigar parte das perdas em Bolsa, nos planos CV e CD, conforme aprovado na Política de Investimentos. Além disso, estão sendo realizados novos estudos em conjunto com a área de riscos para avaliar eventuais benefícios de alocações em investimento no exterior também nos planos BD.

Olhando para frente, nossa expectativa é de mais algumas semanas de muita volatilidade, pelo menos até que a extensão da contaminação e da mortalidade decorrentes do covid-19 fiquem claras, permitindo uma avaliação do impacto econômico. Se prevalecer a hipótese de um choque intenso, mas transitório, o segundo semestre deve trazer uma recuperação da atividade e dos mercados, criando condições para que os planos da Petros busquem a meta atuarial. Por outro lado, há visões pessimistas, que consideram que os surtos de covid-19 serão recorrentes nos próximos anos e que uma recessão global será inevitável.

O impacto do covid-19 se materializa através de dois canais. Primeiro, o canal direto, devido à interrupção das cadeias globais de suprimentos. No Brasil, por exemplo, a LG Electronics informou que faltam componentes chineses para a produção de celulares em sua fábrica de Taubaté. O segundo canal é indireto e vem pelo choque de confiança. A forte queda da Bolsa gera um efeito de aperto das condições financeiras que, por sua vez, restringe a atividade. É por isso que os bancos centrais estão fazendo reduções extraordinárias de juros. Em princípio, o padrão deste tipo de choque é que as cadeias se normalizem, permitindo a recuperação da maior parte do produto perdido; mas isso requer que o pânico se dissipe e que não haja uma recidiva.

A Petros segue aprimorando o padrão de divulgação de informações sobre a gestão de investimentos, sempre buscando conciliar o foco na gestão dos investimentos com o compromisso com a transparência. Constatamos que não havia um volume de alterações suficiente num único mês que ensejasse um documento mensal tão detalhado, por isso decidimos criar um Informe de Rentabilidade Mensal, mais simples e direto, com movimentações e resultados dos investimentos de todos os planos e, no fim de cada trimestre, editar uma Carta Trimestral de Investimentos, com análises mais densas dos cenários e das estratégias, assim como dos resultados dos investimentos e suas perspectivas. Naturalmente, caso necessário, como neste mês devido ao coronavírus, o Informe de Rentabilidade Mensal será ampliado com o objetivo de deixar participantes e conselheiros informados de nossas estratégias e movimentações.

Novo calendário de divulgação de informações de investimentos de 2020

Data	Publicação
Janeiro de 2020	Carta Mensal de Investimentos
Fevereiro [1]	Informe de Rentabilidade Mensal
Março	Informe de Rentabilidade Mensal
Abril	Carta Trimestral de Investimentos
Maio	Informe de Rentabilidade Mensal
Junho	Informe de Rentabilidade Mensal
Julho	Carta Trimestral de Investimentos
Agosto	Informe de Rentabilidade Mensal
Setembro	Informe de Rentabilidade Mensal
Outubro	Carta Trimestral de Investimentos
Novembro	Informe de Rentabilidade Mensal
Dezembro	Informe de Rentabilidade Mensal
Janeiro de 2021	Carta Trimestral de Investimentos – Revisão Anual

(1) Atraso na publicação. Os dados do mês de janeiro foram consolidados no Informe de Rentabilidade Mensal de fevereiro, publicado em março.

Alexandre Mathias
Diretor de Investimentos

Cenário macroeconômico

	Recessão global / epidemia intensa			Cenário base		Recuperação acelerada	
Probabilidade	20%			80%		0%	
	2019	2020	2021	2020	2021	2020	2021
PIB (% ao ano)	1,10%	1,40%	2,10%	2,00%	2,50%	3,50%	2,30%
IPCA (% ao ano)	4,30%	3,90%	3,50%	3,40%	3,80%	4,30%	3,80%
Selic (fim de período)	4,50%	3,50%	5,25%	4,00%	7,00%	6,50%	8,00%
Câmbio (fim de período)	R$ 4,03	R$ 5,00	R$ 5,18	R$ 4,30	R$ 4,38	R$ 3,85	R$ 3,60

Revisão do cenário macroeconômico

O início de 2020 está sendo marcado por eventos que elevaram as incertezas, como o bombardeio dos Estados Unidos no Irã e, mais recentemente, o surto de coronavírus. O primeiro evento elevou a incerteza sobre o cenário, mas o choque dissipou rapidamente. Entretanto, o surto de coronavírus deverá ter consequências mais prolongadas sobre o cenário global, o que requer uma reavaliação dos impactos sobre o cenário econômico.

No cenário base, avaliamos que o surto de coronavírus deverá seguir comportamento similar ao da epidemia de SARS (em termos de impacto econômico e não da dinâmica da epidemia). Neste sentido, esperamos que o surto provoque forte desaceleração do PIB da China no 1° trimestre desse ano, com recuperação a partir do 2° trimestre, seguido de uma aceleração compensatória no 2°semestre, que pode ser classificada como uma recuperação em formato de "V".

O desempenho da economia chinesa deverá ser marcado por uma forte desaceleração no início do ano. A expectativa de crescimento do PIB foi revista de 6% para 3,6% no 1° trimestre, concentrando o impacto negativo do coronavírus. Na sequência, com as medidas de estímulo do governo chinês e a normalização da produção, estimamos que o crescimento se recupere para 6,1% no 2° trimestre e acelere para a média de 6% no 2° semestre do ano. Com este novo quadro, o crescimento da China foi revisado de 5,8% para 5,3% em 2020.

O impacto da desaceleração da economia chinesa deverá ser mais intenso na zona do euro em relação à economia dos EUA, pois as exportações da zona do euro para a China representam 1,5% do PIB, enquanto a exposição das exportações americanas ao mercado chinês é 0,7% do PIB. Assim, a projeção para o crescimento da zona do euro foi reduzida em 0,5 ponto percentual para 0,7% em 2020. No caso da economia dos EUA, nossa expectativa de crescimento foi revista de 1,8% para 1,5% em 2020. Essas revisões resultaram no ajuste do crescimento global esperado para o ano de 3,2% para 2,6%.

As incertezas advindas do surto de coronavírus resultaram em forte correção dos preços dos ativos, como Bolsa de Valores, taxa de câmbio e as taxas de juros das principais economias. Diante desse choque, houve forte aperto das condições financeiras. Buscando uma ação coordenada para lidar com esse choque, os principais bancos centrais sinalizaram que deverão agir prontamente para dar suporte à economia.

Neste contexto, o Banco Central americano (FED) reduziu a taxa de juros em 50 pontos-base em reunião extraordinária e sinalizou novos cortes de juros nas próximas reuniões. Além disso, os bancos centrais da Austrália, da Malásia e do Canadá também reduziram as taxas de juros básicas. No Brasil, o Banco Central sinalizou ainda que poderá reduzir a taxa de juros na próxima reunião, caso o impacto da desaceleração global venha a dominar a eventual deterioração dos preços dos ativos (depreciação do câmbio).

Considerando a revisão do cenário do crescimento global e os impactos do surto do coronavírus, em especial na economia chinesa e na demanda por *commodities*, realizamos ajustes no nosso cenário base. A nossa expectativa de crescimento para o Brasil foi revista de 2,75% para 2% em 2020.

A redução da expectativa de crescimento global também deverá diminuir a demanda por *commodities*, o que se refletirá na taxa de câmbio. Portanto, revisamos nossa expectativa para o fechamento da taxa de câmbio em 2020 de R$ 4,10 para R$ 4,30. A projeção para o IPCA foi ajustada para baixo em 0,1 ponto percentual para 3,4%, como resultado da maior depreciação cambial, mas esse impacto foi compensado pela redução da projeção de crescimento.

Considerando o impacto do surto de coronavírus sobre a velocidade de recuperação da atividade, a ação coordenada dos bancos centrais e a própria sinalização dada pelo Banco Central, passamos a considerar um corte adicional de 25 pontos-base, levando a taxa Selic para 4% ao ano. Como os impactos efetivos do surto de coronavírus sobre os dados da economia são incertos, o Banco Central deverá optar por observar a evolução para decidir a necessidade de novos estímulos.

Assim, nossa expectativa é manutenção da taxa Selic em 4% ao ano ao longo de 2020, mas deslocamos o início da normalização das taxas

de juros de outubro de 2020 para o primeiro trimestre de 2021 – é importante atentar para o fato de que as metas de 2021 e 2022 não possuem qualquer folga e que a normalização da postura monetária deve ser vista como um indicador de sucesso na tarefa de conciliar as metas com um crescimento próximo ao potencial.

Em termos de balanço de riscos, passou a ter maior probabilidade o cenário alternativo – de impacto mais prolongado do surto de coronavírus, que resultaria em uma maior desaceleração da economia global. Neste cenário, a desaceleração da economia chinesa é mais profunda, devido ao prolongamento da epidemia. Neste caso, o primeiro semestre fraco será sucedido por uma recuperação lenta no 2° semestre, o que levaria o crescimento da China em 2020 para 4,8%.

Neste contexto, o crescimento global teria desaceleração mais intensa e a economia mundial entraria em uma recessão, crescendo apenas 2,25% em 2020.

O impacto de uma eventual recessão global sobre o cenário doméstico seria bem mais intenso. Por um lado, teríamos uma redução do crescimento da economia e, por outro, uma maior depreciação da taxa de câmbio. O crescimento da economia deverá ser afetado pela maior desaceleração da economia global e o aumento da incerteza inerente nesse cenário, de forma que o PIB cresceria apenas 1,4% em 2020.

Considerando a maior desaceleração global e a redução da demanda por *commodities*, a taxa de câmbio deveria depreciar adicionalmente para algo em torno de R$ 5 no fechamento de 2020.

Com uma recessão global causada pelo surto prolongado do coronavírus, a tendência da taxa de câmbio é permanecer mais depreciada para acomodar o menor preço de *commodities* e a necessidade de financiamento do déficit em conta corrente num ambiente de menor superávit comercial.

Esta depreciação deverá pressionar a inflação em 2020, mas como a desaceleração da atividade é mais intensa nesse cenário, o impacto final na inflação deverá ser contido. Diante deste cenário, o Banco Central deverá optar por novos estímulos, reduzindo a taxa Selic para 3,5% ao ano no fim do ciclo e mantendo estável neste patamar até o fim de 2020.

A deterioração das expectativas com o recente recrudescimento dos impactos do coronavírus foi um choque inesperado que elevou a incerteza sobre a recuperação da atividade ao longo deste ano. Avaliamos que a manutenção da política econômica atual e o avanço da agenda de reformas deverão permitir que os impactos sejam contidos na economia, e gradualmente a trajetória de recuperação da economia seja retomada ao longo do segundo semestre deste ano.

Desempenho dos Investimentos

Estratégia de alocação

Apesar da conclusão da fase 1 do acordo comercial entre EUA e China, que teve impacto favorável sobre a confiança, o surto de coronavírus na China trouxe um aumento da incerteza sobre o cenário global. Após a confirmação da gravidade do surto, houve elevação da aversão ao risco em função das dúvidas sobre crescimento global, impactando negativamente os mercados de risco.

Até 23 de janeiro, o índice Ibovespa chegou a registrar alta de 3,4%, quando renovou recorde de fechamento aos 119.527 pontos. Entretanto, a partir da melhor avaliação do impacto do surto de coronavírus sobre a economia chinesa e do aumento do número de casos fora da China, a Bolsa acumulou queda de 9,9% nos primeiros dois meses do ano. A taxa de câmbio também sofreu forte depreciação no período (11%), atingindo a cotação de R$ 4,47 no fim de fevereiro.

O comportamento do mercado de renda fixa no primeiro bimestre foi misto. A alta volatilidade do período ocorreu devido ao surto de covid-19 e aos efeitos da disseminação do vírus para outros países. Os desdobramentos deste fato causaram fortes quedas das Bolsas de Valores, um aumento significativo da aversão a risco e a revisão das expectativas do mercado quanto ao ritmo de expansão da China e do mundo. Os vencimentos de curto prazo tiveram dinâmica positiva no mês de janeiro devido aos dados moderados de atividade doméstica e às surpresas favoráveis de inflação.

No entanto, em fevereiro, apesar da continuidade desta dinâmica para os vencimentos de curto prazo, o aumento da incerteza fez com que os ativos mais longos registrassem uma dinâmica oposta. O IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos pré-fixados, acumulou no primeiro bimestre de 2020 alta de 1,53%. As taxas dos títulos indexados à inflação mais longos subiram 15 pontos-base frente ao fim de dezembro de 2019 e atingiram 3,60% ao ano, enquanto os títulos de médio prazo registraram leve desempenho positivo. Sendo assim, o IMA-B5+, que é o *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, registrou alta em fevereiro após estabilidade em janeiro, acumulando uma alta no período de 0,35% no primeiro bimestre.

Até fevereiro, a carteira consolidada da Petros apresentou queda de 2,95%. Na Renda Fixa (RF), a rentabilidade de 0,55% reflete a concentração de títulos marcados a vencimento no PP-2. A Renda Variável (RV) registrou queda de 14,98% no bimestre devido principalmente à rentabilidade negativa da carteira própria (-13,16%), concentrada em BRF (-23,2%) e Vale (-16,9%).

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.

Renda Variável

A carteira de Renda Variável total da Petros registrou queda de 14,98% no primeiro bimestre do ano. A Carteira Própria encerrou o período com queda de 13,2%, com destaque para o desempenho negativo da BRF, que se desvalorizou 23,2%. Os destaques positivos na carteira foram as ações de Dimed (35,8%) e de Marcopolo (10%).

O fundo FIA Petros Ativo registrou queda de 2,45% no acumulado do ano até fevereiro e segue com boa performance, de 7,5 pontos percentuais acima do Ibovespa. No fechamento do mês, a carteira estava composta, principalmente, por ações ligadas a setores cíclicos domésticos.

O fundo FP Ibovespa FIA encerrou o primeiro bimestre em queda de 8%. O fundo é composto majoritariamente por ETFs, que visam replicar a carteira teórica do Ibovespa, com exceção do ETF de *Small Caps* (SMAL11), que busca replicar a carteira teórica do índice *Small Caps* da B3. Além disso, o fundo detém cerca de 12,6% de seu patrimônio alocado diretamente em ações ligadas ao setor de consumo discricionário.

A posição comprada em índice futuro da Bolsa teve contribuição negativa de 5,57% no resultado acumulado do ano até fevereiro. Esta estratégia foi implementada para elevar a participação da exposição de renda variável dos planos, como apontado pelos portfólios ótimos previstos nas Políticas de Investimentos – incluindo o Portfólio de Referência –, que minimizam o risco dos planos com a restrição de atingir a meta atuarial.

A carteira dos FIAs de gestão externa (R$ 3,5 bilhões de patrimônio líquido) recentemente completou dois anos de histórico. Desde o início, a carteira rendeu 45,8%, contra 21,5% do Ibovespa, um excelente desempenho, de 24,3 pontos percentuais acima do *benchmark*. Neste mês de forte queda da Bolsa, a carteira teve rentabilidade negativa de 7,2% versus perda de 8,4% do Ibovespa.

Multimercados

O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado (FP CA FIM) – nosso multimercado enquadrado às regras da resolução CMN 4661/2018 de gestão própria – segue apresentando retorno consistente com seu objetivo, 11,76% desde o início da gestão ativa ou 116% do CDI.

No mês, o fundo apresentou rentabilidade negativa de 0,50%, em que todas as posições do fundo contribuíram para o resultado. Fevereiro foi marcado pela aversão a risco capitaneada pelo surto de coronavírus ao redor do mundo. Nossas principais posições – *Long and Short* em renda variável (comprada em Bolsa Brasil contra uma posição vendida em Bolsa americana) e tomada em juros curtos – tiveram performance negativa no mês.

Como não é possível mensurar o impacto do coronavírus na economia global e devido ao mau desempenho dos ativos no mês, optamos por zerar as posições do fundo na metade do mês. A estratégia é aguardar até que o cenário se torne mais claro para retomar posições na carteira.

O FP FOF Multimercado (R$ 1,6 bilhão de patrimônio líquido) foi criado no dia 10 de dezembro e consolida os investimentos feitos em fundos multimercado de gestores terceirizados. Em fevereiro, a rentabilidade ficou negativa em 0,48%, equivalente -162%% do CDI. O resultado do fundo sofreu grande impacto novamente por conta do covid-19 - principalmente na última semana do mês, com impacto relevante na Bolsa brasileira.

Renda Fixa

Em janeiro e fevereiro, o comportamento da inflação se mostrou benigno, os choques de proteínas do fim do ano de 2019 foram amenizados e resultaram em surpresa favorável para a inflação.

O destaque do período ficou a cargo do resultado da reunião do Copom de fevereiro, na qual apesar da existência de expectativas de que a taxa Selic fosse ser mantida em 4,50% ao ano, o comitê optou pela redução de 0,25 ponto percentual, para 4,25% ao ano, sinalizando que o ciclo de afrouxamento monetário estaria no fim.

Esses vetores de mudança de expectativa do mercado foram responsáveis pela queda acentuada da taxa de juros de curto e médio prazo, o que impactou favoravelmente o IRF-M, que encerrou com alta de 0,88% em janeiro e 0,65% em fevereiro, respectivamente.

Por outro lado, os títulos indexados à inflação de longo prazo registraram elevação das suas taxas de juros, devido à postura do Copom de optar por seguir com afrouxamento da política monetária, baixa liquidez dos ativos longos e o aumento das incertezas quanto ao desempenho da economia brasileira e o real ritmo de crescimento da economia global. Notadamente, as NTN-Bs com vencimento superior a 2040 apresentaram elevação nas taxas no primeiro bimestre, quando comparadas com dezembro de 2019, ao passo que as NTN-Bs de médio prazo, entre 2026 e 2035, apresentaram diminuição nos juros, contribuindo positivamente para o resultado do índice IMA-B5+, conforme verificado em janeiro de 0,04% e em fevereiro de 0,31%.

No fim de novembro, foi constituída uma posição em NTN-Bs com vencimento em 2021 como alternativa ao Fundo de Liquidez (98% do CDI). Ao longo do mês de janeiro, diante do declínio da perspectiva das expectativas de inflação, foi promovida uma proteção integral a esta NTN-B. A operação registrou resultado positivo de 138% do CDI e foi encerrada em fevereiro.

A carteira de Renda Fixa da posição consolidada da Petros apresentou ganho de 0,31% no mês de janeiro e de 0,24% no mês de fevereiro, respectivamente. A carteira de títulos públicos federais registrou ganho acumulado de 0,58% no período, refletindo a elevada participação de títulos marcados a vencimento.

No fundo FP Inflação Curta, fizemos a proteção da carteira frente ao *benchmark* (IMA-B5). No FP Inflação Longa, mantivemos a estratégia de maior duração, ou seja, com duração do fundo permanecendo 12% superior ao *benchmark* (IMA-B5+). Desta forma, o FP Inflação Curta rendeu 0,56% em janeiro e 0,63% em fevereiro. Já o FP Inflação Longa, que teve perda em janeiro (-0,28%), apresentou desempenho positivo

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.

de 0,14% em fevereiro. Desde a criação (2/7/2019) até fevereiro, os fundos de inflação curta e longa acumulam alta de 7,02% e 7,57%, respectivamente.

Assim como nos últimos meses, ainda em linha com nossa estratégia para a carteira própria, seguimos pouco expostos aos fundos de crédito terceirizados, após o movimento de resgate expressivo realizado na primeira semana de novembro do ano passado. O FP FOF Alta Liquidez CP (R$ 42 milhões de patrimônio líquido) teve rentabilidade de 0,57% em fevereiro, equivalente a 194,7% do CDI. Desde o início, o fundo rendeu 2,39%, equivalente a 124,4% do CDI. Vale ressaltar que o único fundo investido no momento pelo FOF é o Icatu Inflação.

Imóveis

Nos primeiros dois meses de 2020, observamos um aumento expressivo na demanda de visitas e pedidos de informações sobre os imóveis. Isso confirma o movimento ascendente do setor imobiliário, mesmo em um período (antes Carnaval) usualmente mais fraco para transações dessa natureza.

Além disso, vários imóveis estão em processo de análise jurídica ou na confecção de minutas de contratos de locação, o que ajudará a reduzir a taxa de vacância da Carteira Imobiliária.

Além disso, seguimos buscando alternativas de desinvestimento dos 67 imóveis vagos que não se enquadram no perfil de investimento da Petros. A venda dessas unidades traria uma redução adicional de 2,15% da vacância da nossa Carteira Imobiliária.

Ativos ilíquidos e *Block Trades*

Foi divulgado fato relevante no FII Panamby, no qual a Petros detém 23,33% das cotas, o que representava aproximadamente R$ 45,5 milhões, onde o gestor provisionou integralmente o patrimônio líquido do fundo, fazendo com que a cota ficasse negativa em dez/19.

A justificativa para o provisionamento decorre da deterioração das perspectivas de realização dos recebíveis, diretamente associadas às sucessivas tentativas para aprovação de diferentes projetos imobiliários junto aos órgãos municipais, sem que se tenha obtido, até o presente momento, aprovação ou reprovação em caráter formal pela Prefeitura de São Paulo.

A Petros está avaliando em conjunto com alguns dos principais cotistas do fundo algumas alternativas, que serão deliberadas em breve para solucionar os problemas enfrentados no fundo em questão.

Em fevereiro de 2020, foi concluído o processo de alienação de 100% da participação indireta detida sobre o ativo Itapoá, pelo Logística Brasil FIP (do qual a Petros possui 21,65% das cotas), ao FIP BRZ Infra Portos. Este veículo, que foi criado pela BRZ Investimentos (gestora do FIP Logística), é negociado em Bolsa e tinha como objetivo de sua originação captar recursos de investidores, em sua maioria pessoas físicas, para a aquisição do ativo.

O FIP BRZ Infra Portos captou R$ 616 milhões, dos quais R$ 561,9 milhões foram repassados ao FIP Logística. Tendo em vista que o ativo estava marcado na carteira do FIP por R$ 390 milhões, a transação representou um prêmio de 43,94%, levando a um impacto positivo na ordem de 26,56% sobre o patrimônio líquido do fundo.

Os recursos derivados da transação serão repassados aos cotistas ao longo do mês de março. O prêmio relevante, derivado da elevada demanda pelo ativo, pode ser explicado pelo aquecimento do mercado de FIPs para pessoas físicas, no Brasil – movimento que teve início em 2019, como reflexo da conjuntura de investimentos vivenciada pelo país. Internamente, a matéria foi aprovada, após ser submetida às alçadas deliberativas, conforme previsto na governança da Fundação.

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.

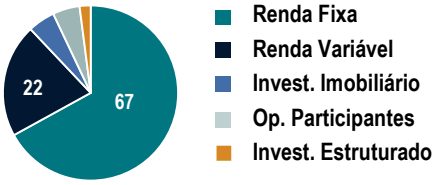
Plano Petros do Sistema Petrobras-Repactuados (PPSP-R)

Posição em 28/02/2020

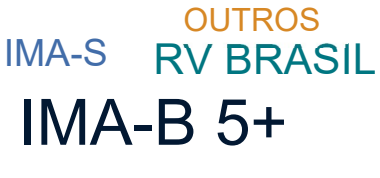
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 4,43% a.a.	R$ 44,24 bilhões	8.805	35.577	44.382

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



4. Desempenho de mercado (%)

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
-2,29	0,5	-447,6	-3,16	1,1	-290,7

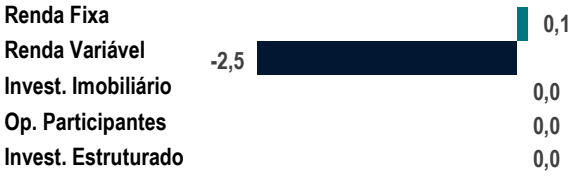
5. Investimento total X meta atuarial (%)

Mês (%)

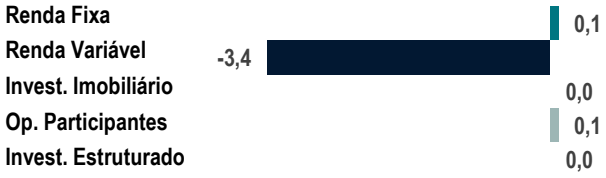
Ano (%)

6. Atribuição de performance

Mês (%)



Ano (%)



7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2020)

RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras
IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.
IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).
IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.

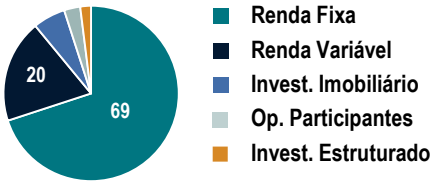
Plano Petros do Sistema Petrobras-Não Repactuados (PPSP-NR)

Posição em 28/2/2020

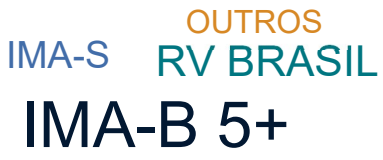
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 4,37% ao ano	R$ 11,45 bilhões	1.289	10.770	12.059

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



4. Desempenho de mercado (%)

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
-2,33	0,5	-458,4	-3,37	1,1	-312,8

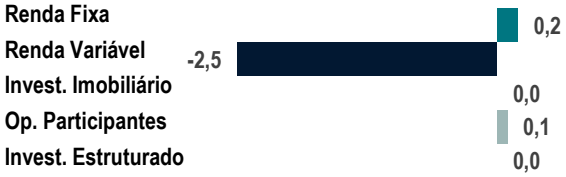
5. Investimento total X meta atuarial (%)

Mês (%)

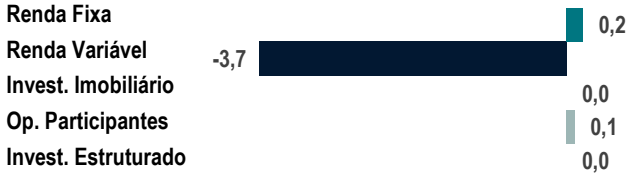
Ano (%)

6. Atribuição de performance

Mês (%)



Ano (%)



7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2020)

RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras
IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.
IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).
IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.

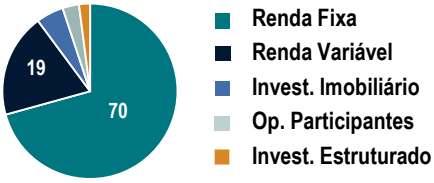
Plano Petros-2 (PP-2)

Posição em 28/02/2020

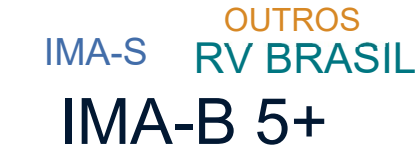
1. Dados gerais

Meta atuarial	Investimento total	Participantes		
		Ativos	Assistidos	Total
IPCA + 5,29% ao ano	R$ 26,79 bilhões	46.860	3.805	50.665

2. Portfólio do plano



3. Nuvem fator de risco



4. Desempenho de mercado (%)

Mês (%)			Ano (%)		
Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta	Rentabilidade	Meta atuarial	% atingimento da meta
-2,86	0,6	-492,78	-2,62	1,2	-213,9

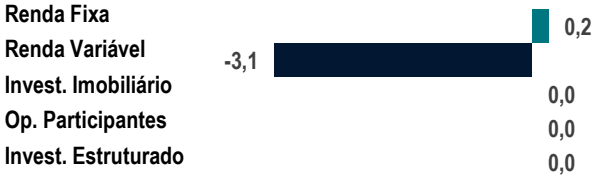
5. Investimento total X meta atuarial (%)

Mês (%)

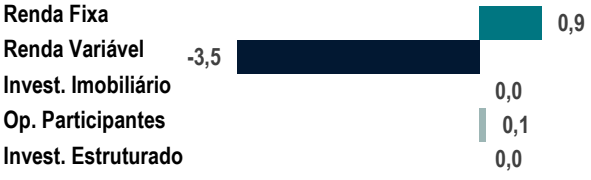
Ano (%)

6. Atribuição de performance

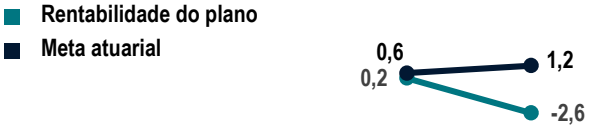
Mês (%)



Ano (%)



7. Rentabilidade plano x meta atuarial (evolução mensal acumulada em 2020)



RVBrasil: Cesta das ações das empresas brasileiras.
IMA-B 5: Cesta de títulos públicos conhecidos por NTN-B, papéis indexados ao índice IPCA com vencimento superior a 5 anos.
IMA-S: Cesta de títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros (Selic).
IRF-M: Cesta de títulos públicos prefixados (LTN e NTN-F).

Informação classificada como pública, conforme critérios estabelecidos na norma NR-019.